

Meio Ambiente

Proteína animal abre caminho para economia circular no Norte do RS

Criações de suínos e frigoríficos se qualificam focando o mercado externo

Eduardo Torres

eduardo.torres@jcrs.com.br

A produção de proteína animal no eixo Norte do Rio Grande do Sul tem papel fundamental na balança comercial e, por consequência, na economia dos municípios onde estão concentradas as criações, especialmente de suínos, e os frigoríficos, cada vez mais qualificados ao mercado externo. As exportações de carne e miúdos suínos mantêm municípios como Santa Rosa e Santo Ângelo entre os 25 maiores exportadores do Rio Grande do Sul. Nos dois locais estão instaladas unidades da Alibem, que movimentaram no primeiro semestre deste ano quase US\$ 100 milhões em vendas ao exterior.

O bom cartaz da produção gaúcha fora do País depende, cada vez mais, da comprovação de práticas sustentáveis e circulares em toda a cadeia produtiva. E neste aspecto, há uma grande oportunidade para os produtores gaúchos. Em Santa Rosa, a Granja Kist

Municípios produtores de suínos

- ▶ Rodeio Bonito
- ▶ Aratiba
- ▶ Palmitinho
- ▶ Rondinha
- ▶ Santo Cristo

FONTE: SECRETARIA ESTADUAL DA AGRICULTURA



GRANJA KIST/DIVULGAÇÃO/JC

Em 2019, Granja Kist e Froelich se tornou exemplo para toda a região com a implantação de biodigestores

e Froelich virou modelo para toda a região pelo trabalho que realiza desde 2019, com a implantação de biodigestores que, além de darem um destino correto aos dejetos dos animais, garantem a produção de biogás, que abastece a propriedade com energia elétrica.

Hoje, a cada mês a propriedade recebe uma conta de luz de R\$ 80. Não fosse a energia produzida pelos gases gerados no biodigestor, o custo só com a luz ficaria em torno de R\$ 20 mil

Em 2021, a planta de biogás foi a vencedora do Projeto GEF Biogás Brasil, liderado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, e implementado pela Unesco, o que garantiu ainda mais recursos

para avançar nas melhorias sustentáveis na propriedade.

“Ao lado do meu marido, iniciamos a granja há 13 anos, mas já era uma atividade que as famílias faziam há mais de 30 anos aqui na região. Quando compramos a granja, fomos obrigados a pagar uma multa gigantesca à Fepam, porque até então, os proprietários despejavam o esterco no solo diretamente. Depois de regularizarmos a propriedade para operar, o biodigestor se tornou uma opção em 2018, e no ano seguinte, começou a funcionar”, conta a proprietária da granja, Danieli Rambo.

A granja funciona como uma unidade de preparação de leitões. São 14 mil animais, sendo 2 mil fêmeas. É a

primeira etapa da produção de suínos, que depois vão para outras propriedades para o engorde. Ao todo, são 26 funcionários no manejo da produção.

Diariamente, a granja produz 80 mil litros de dejetos, que primeiro passam por um processo de pré-fermentação, em uma lagoa. Após isso, o material passa pelo aquecimento e, com a injeção de oxigênio, dentro do biodigestor, é gerado o gás, transformado em energia elétrica.

Antes da implementação do sistema, a decomposição dos dejetos era natural, e o gás gerado por este processo, era lançado diretamente na atmosfera. Desde 2021, não há sequer sobra de gás na granja da Danieli.

Trabalho iniciado em granja inspira pesquisa da universidade

O trabalho da Granja Kist e Froelich serviu de exemplo para a pesquisa da Unijuí que tem como objetivo multiplicar o uso de dejetos da produção animal na região para a produção de biogás, biofertilizantes e, futuramente, a produção de biometano que poderá abastecer a indústria.

“Há um grande potencial. A energia produzida somente entre propriedades de cinco municípios produtores de suínos no Noroeste daria para abastecer 82 mil residências. Mas individualmente, a geração de energia por biodigestores não seria tão significativa e representa, em muitos casos, um custo elevado para o produtor. Então, começamos a fomentar a ideia como um projeto coletivo”, explica a professora Fernanda Pereira, que coordena o projeto de uso de tecnologias para a conversão de resíduos em potencial energético.

Uma missão empresarial da região visitou uma cooperativa paranaense que implementou a ideia a partir de pequenos produtores. Lá, já há a geração de biogás e biofertilizantes. Após a visita, representantes de Boa Vista do Buricá e Nova Candelária já manifestaram interesse em encampar o projeto. Agora, explica ela, eles entrarão na parte logística do projeto, para planejar os investimentos necessários e o passo a passo da implantação.

Indústria de suco é oportunidade para laranja na costa do Rio Uruguai

O pequeno município de Centenário, no Norte, com 2,7 mil habitantes, e que, como define o empresário Roberto Hauser, tem “o DNA da laranja”, será o local de uma possível transformação na fruticultura gaúcha. Ou pelo menos, no Alto Uruguai. Mesmo sendo a maior região produtora de laranjas de suco no Estado, com cerca de 8 mil produtores – 98% deles citricultores familiares –, das seis indústrias produtoras de suco

de laranja no Rio Grande do Sul, atualmente só uma, em Liberato Salzano, produz ali.

Um cenário que deve ser chacoalhado a partir de agosto. É quando a Citro Sul, união entre a empresa paulista Longa Vitta e um grupo de empresários locais, pretende iniciar a sua produção na cidade. Foram investidos R\$ 20 milhões para erguer a fábrica, que já está pronta, em um terreno de cinco hectares. “A região planta e tem

potencial, a costa do Rio Uruguai é o cinturão da laranja no Rio Grande do Sul, mas até hoje, com o plantio muito rudimentar. É uma fruta desejada por outros estados, com uma perspectiva de aumento de preços nos próximos anos. Representa uma grande oportunidade para todos envolvidos na cadeia produtiva” explica Hauser.

Com o investimento inicial, a nova fábrica terá potencial para processar 50 mil toneladas

de laranjas anuais até o terceiro ano, resultando em 4 mil toneladas de concentrado. No campo, inclusive com o incentivo ao plantio de novos pomares, a estimativa é, em cinco anos, sair dos atuais 5 mil hectares de laranjas plantadas na região para 7 mil hectares.

De acordo com o empresário, o objetivo é exportar toda a produção de Centenário, inclusive com convênios firmados no exterior.

Produtores de laranja no Norte do RS

- ▶ Alpestre
- ▶ Aratiba
- ▶ Liberato Salzano
- ▶ Itatiba do Sul
- ▶ Planalto

FONTE: IBGE

Fabricantes de suco no Norte do RS

- ▶ ISAU (Liberato Salzano)
- ▶ Citro Sul (Centenário)